

INSTITUTO FEDERAL



R.M.G.

ORIENTANDO: VICTOR HUGO CAMPOS
TEMÁTICA: EDUCACIONAL

VICTOR HUGO DA SILVA CAMPOS

ANTEPROJETO TCC II
IFG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
GOIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a ser apresentado para a conclusão da disciplina de TCC I.

GOIÂNIA

2021

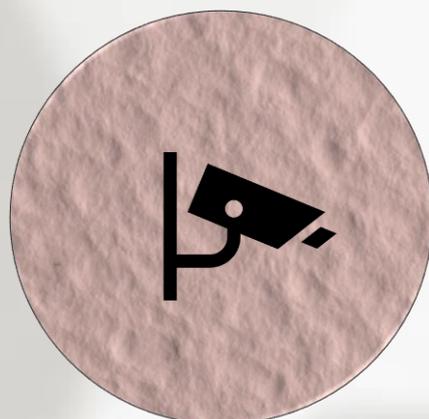
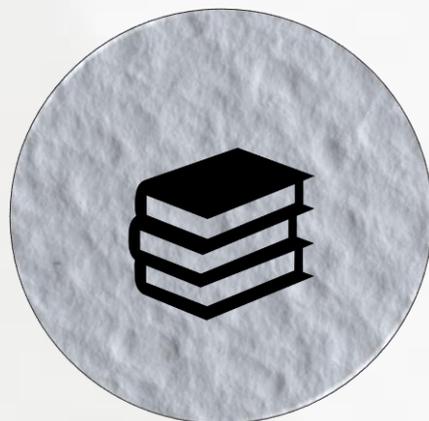
1 - INTRODUÇÃO	01
2 - TEMÁTICA	02
2.1 - EDUCAÇÃO TÉCNICA	05
3.1 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	07
3.2 - LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA	09
4 - TEMA: INSTITUTO TECNICO FEDERAL	10
5 - ESTUDO DE CASO	12
6 - LUGAR	18
7 - DIRETRIZES	25
8 - PROGRAMA DE NECESSIDADE	27
9 - ANTEPROJETO	28
REFERÊNCIAS	43

1 - INTRODUÇÃO

A necessidade de um ensino de qualidade é um dos três pilares que sustentam e auxiliam no desenvolvimento humano, sendo os outros dois pilares a área da saúde e da segurança.

Tendo em vista o crescimento exponencial da população brasileira é possível perceber cada vez mais a necessidade de profissionais especializados em diversas áreas da atividade humana, contudo essa especialização técnica requer algum tempo de preparo, já que, são estudos na maioria das vezes independentes dos “estudos mínimos obrigatórios” exigidos pelo mercado de trabalho, e como a maior parte da população demonstra ter uma necessidade de retorno imediato ou simplesmente não têm condição de buscar essa profissionalização, acabam ingressando no mercado sem sua valorização e condicionados a profissões que correspondam suas necessidades e não suas vontades.

Os Institutos Federais são redes de ensino que promovem uma educação de caráter específico e que tende a responder às necessidades da economia, além de ser um espaço de interação e integração social e cultural.



2 – TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Segundo Giuliano Freitas em seu texto “Educação e Cultura Escolar”, o modo e os espaços de ensino estão intimamente ligados a cultura de uma comunidade, já que, os processos que contribuem historicamente para o desenvolvimento social de um grupo como seus hábitos, a organização e valores são reflexos da sua cultura local. Para o autor, os ambientes acadêmicos seguem uma linha cultural que influencia em seus espaços físicos e nas metodologias de ensino dentro e fora das salas de aula e que cada centro de ensino busca sua individualidade baseada em um sistema cultural maior que rege a sociedade na qual essas instituições se inserem.

As instituições de ensino têm sua cultura como uma das diretrizes que guia os métodos de ensino, a or-

ganização administrativa e até mesmo a formação estrutural das escolas tanto no âmbito físico como no social. É importante ter um bom entendimento da intenção de ensino que cada escola pretende oferecer para assim conseguir ter uma resposta eficiente as necessidades do público alvo onde a mesma será implantada.



“A cultura forma sábios; a educação, homens.” – Louis Bonald.

EDUCAÇÃO

É assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) que a educação é um direito e dever de todos os integrantes da sociedade em conjunto ao Estado. Trata-se então de um direito que visa o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino dentro e fora das escolas e sendo classificado em educação formal e informal.

Segundo as Conferências Internacionais de Educação de Adul-

tos (Confinteia) a educação não formal diz respeito de um processo educativo com finalidade intelectual, mas que não demonstra interesse na obtenção de títulos ou avanços dentro do meio acadêmico, enquanto o conceito de educação informal está relacionado às práticas de vivências no meio social e nos aprendizados que podemos chegar diante o convívio social.

EDUCAÇÃO

FORMAL

Possui reconhecimento oficial e abrange o âmbito escolar, níveis, graus, currículos e diplomas. O saber é apresentado formalmente por meio das disciplinas escolares e é mediado por um educador. Ou seja, o ensino técnico se enquadra na educação formal.

INFORMAL

Conhecimento adquirido por meio da vivência e da interação social. Não há formalidade de lugar, horário ou currículo. A aprendizagem informal ocorre espontaneamente.

EDUCAÇÃO

Portanto, é importante entender que a educação é uma ferramenta de progresso individual e coletivo que está sujeita à intenção de cada grupo social. O acesso ao direito de educação traz o conhecimento aos demais direitos. É necessário entender que o processo de ensino e aprendizagem não está limitado às salas de aula e a intenção de manutenção de cada indivíduo, e vale ressaltar também que cada pessoa pode e deve compreender como os mecanismos de educação atuam na sociedade e daí estabelecerem senso crítico, além é claro de buscar melhorias pessoais e profissionais.

Valores que a educação traz

- Combate à pobreza
- Desenvolvimento Econômico
- Promoção da Saúde em maior escala
- Queda no índice de violência
- Conhecimento dos demais direitos
- Conscientização com o meio
- Estabilidade da democracia e cidadania

LIBERDADE

IGUALDADE

DIGNIDADE

PAZ

4

JUSTIÇA

ESTADO DE DIREITO

ESPERANÇA



Diferente da educação formal geral aplicada na grande maioria dos centros de ensino, a educação técnica tem como objetivo a profissionalização do estudante em áreas específicas do mercado de trabalho, através de metodologias baseadas no estudo teórico e na aplicação prática desses estudos ainda nas instituições de ensino. Essa modalidade de educação pode estar dividida de acordo com o nível de escolaridade e intenção de estudo de cada pessoa, e destaca-se o ensino técnico integrado que viabiliza o estudo simultâneo do ensino geral e técnico.

O ensino técnico integrado é caracterizado pela integração da educação geral (Ensino Médio) e a educação profissional (Ensino Técnico), e tem por objetivo preparar

os alunos para a próxima etapas da educação (Ensino Superior) ao mesmo tempo que os prepara para o mercado de trabalho os capacitando com a formação de caráter profissional.



FIGURA 1 – Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado.

Fonte: Escola Técnica Estadual Canguçu – ETEC (2013)

O ensino técnico integrado é oferecido por instituições públicas e atende uma vasta rede de pessoas de diversas origens e é visto como um meio de educação social e cultural, a-



além da profissional. A intenção de contribuição dessas instituições sobrepõem os valores de produção de mercado e ganham destaque na formação do indivíduo, ou seja, o aluno que tem a oportunidade de frequentar essas instituições passam a compreender melhor a diversidade do meio ao qual está inserido e como as contribuições sociais estão como bases para o desenvolvimento e profissional.

Alguns cursos técnicos oferecidos pela rede de ensino pública brasileira

- Técnico Integrado em Análises Clínicas;
- Técnico Integrado em Controle Ambiental;
- Técnico Integrado em Edificações;
- Técnico Integrado em Eletrônica;
- Técnico Integrado em Eletrotécnica;
- Técnico Integrado em Instrumento Musical;
- Técnico Integrado em Mineração;
- Técnico Integrado em Nutrição e Dietética;
- Técnico Integrado em Telecomunicações;
- Técnico Integrado em Vigilância em Saúde.



No Brasil, a legislação pertinente às políticas públicas de educação, apresentam diretrizes que assumem papel significativo são: o Plano Nacional de Educação – PNE, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, destacamos:

art. 2º

- I - erradicação do analfabetismo;*
- II - universalização do atendimento escolar;*
- III - superação das desigualdades educacionais;*
- IV - melhoria da qualidade do ensino;*
- V - formação para o trabalho;*
- VI - promoção da sustentabilidade socioambiental;*
- VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;*
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;*
- IX - valorização dos profissionais da educação;*
- X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.*





Sobre a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), LEI Nº 9.394 de 20 DE DEZEMBRO DE 1996:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - Educação superior.

Outras Modalidades

Educação Especial – Rede de ensino voltado para pessoas em condições especiais;

Educação a distância – Modelo de ensino remoto que conta com o auxílio do uso da tecnologia para atender os alunos;

Educação Profissional e Tecnológica – Método de ensino voltado para a profissionalização dos estudantes por meio de conteúdo específico;

Educação de Jovens e Adultos – Assegura a oportunidade de estudo para todos independentemente da idade;

Educação Indígena – Modelo de educação que tem como objetivo levar à educação para comunidades indígenas respeitando seus espaços e costumes.





O Ministério da Educação (MEC) fica responsável por tratar questões relacionadas a educação e a cultura em todo território brasileiro. Portanto é de responsabilidade do MEC a definição dos eixos tecnológicos da educação e a relação que cada curso terá com esses eixos.

Ministério da Educação

G O V E R N O F E D E R A L

Sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.:

- I - erradicação do analfabetismo;*
- II - universalização do atendimento escolar;*
- III - superação das desigualdades educacionais;*

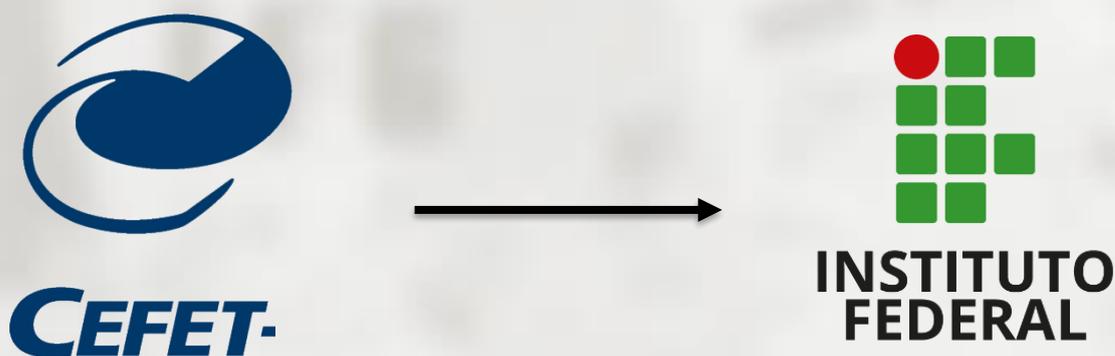
- IV - melhoria da qualidade do ensino;*
- V - formação para o trabalho;*
- VI - promoção da sustentabilidade socioambiental;*
- VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;*
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;*
- IX - valorização dos profissionais da educação;*
- X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.*

A PORTARIA nº 25, 13 DE AGOSTO DE 2015, fica responsável pela gestão da rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

4 - TEMA: INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS



O que hoje recebe o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), até o ano de 2008 era conhecido como Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Com a criação da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os CEFETs passaram a ser os IF's e caracterizam-se por serem instituições “detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”.

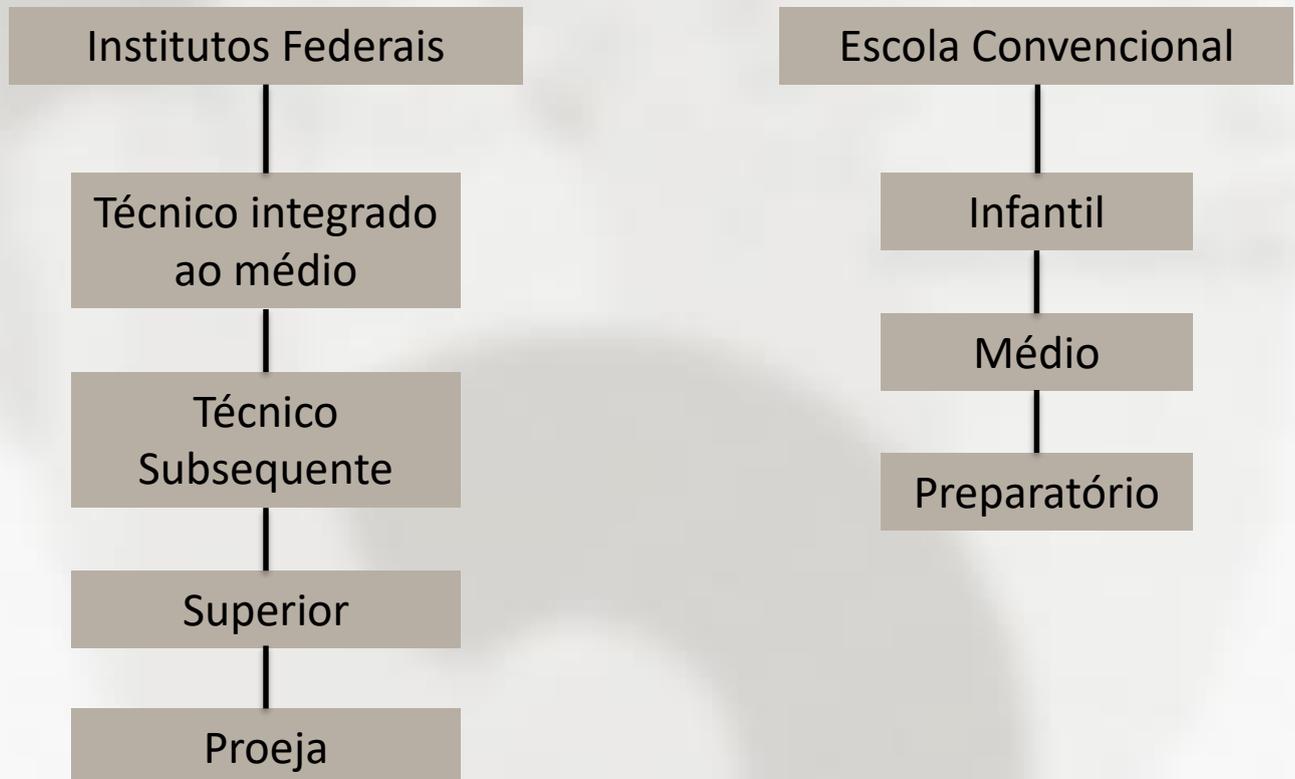


O IF tem em sua grade curricular a educação em nível médio integrado ao técnico, superior e a educação de jovens adultos através do PROEJA, oferecendo uma rede de ensino diversificada e gratuita. A instituição tem como principal foco o preparo e a qualificação profissional de seus alunos para o mercado de trabalho, além de ser veículo auxiliador nos campos de pesquisa e da promoção do desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços que se alinham paralelamente ao desenvolvimento dos setores da econômicos da sociedade.

4 - TEMA: INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS



Os cursos que dizem respeito ao nível superior oferecidos pelos IF's, são voltados para o eixo tecnológicos, bacharelados e licenciaturas. O ensino na fase técnico integrado ao médio segue eixos tecnológicos, ambientais, sociais e área da saúde. Além da profissionalização geral do ensino superior e do médio integrado, os Institutos Federais oferecem também cursos extensão como o Pronatec (Profissional trabalhador da comunidade), FIC (Formação Inicial Continuada), além dos mestrados e especializações, conforme diagrama:



5 - ESTUDO DE CASO



Inaugurado em 1942, com o nome de CEFET – GO, o IFG – GO Câmpus Goiânia foi o primeiro Instituto Federal em Goiás e faz parte de um programa de extensão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal.

Localizado na região central (em frente ao Parque Multirama), o Instituto atende principalmente à população situada na área central da cidade, mas também toda a população da Região Metropolitana, já que, é a unidade com maior capacidade de atendimento de alunos e profissionais.

Cursos oferecidos

- 15 superiores;
- 7 técnicos integrados;
- 3 cursos EJA;
- 3 técnicos subsequentes;
- 4 cursos de especialização;
- 1 mestrado.



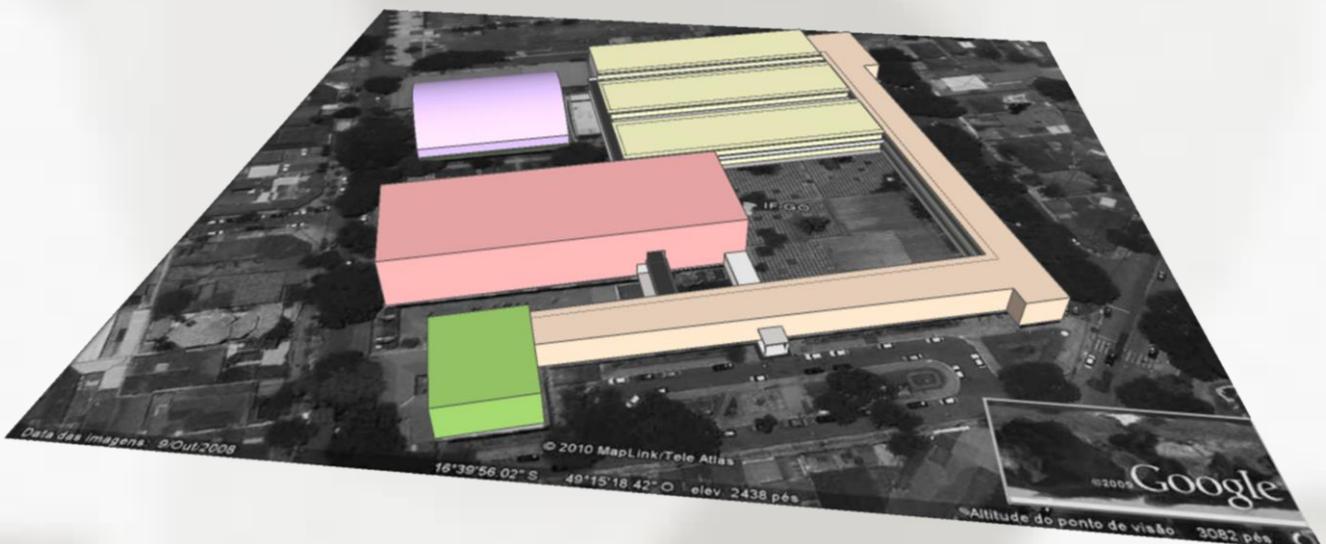
ESTUDO DE CASO



Em 2003 parte do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o auxílio da Portaria nº 507, classificando o prédio como elemento do acervo arquitetônico e urbanístico Art. Déco de Goiânia. Toda a quadra 118, que é onde o IFG está localizado, foi tombado enquanto dentro do Instituto foram tombadas as salas do pavilhão 100 e 200, além do teatro e o pórtico voltado para a rua 66.



-  Ginásio
-  Blocos 100/200
-  Blocos 300/400/500
-  Teatro
-  Blocos 700/800





Cursos oferecidos IFG – GO

Cursos de Técnico Integrado – EJA:

1. Cozinha na Modalidade de Educação de Jovens Adultos;
2. Desenvolvimento de Sistemas na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
3. Transporte Rodoviário na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Cursos de Técnico Subsequente:

1. Eletrotécnica;
2. Mecânica;
3. Mineração.

Cursos de especialização:

1. Gestão dos Serviços de Hospitalidade;
2. Matemática;
3. Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica;
4. Telecomunicações: Prédios Inteligentes.

Curso de Mestrado Profissional:

- Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis.

Cursos de Bacharelado:

1. Engenharia Ambiental e Sanitária;
2. Engenharia Cartográfica e de Agrimensura;
3. Engenharia Civil;
4. Engenharia de Controle e Automação;
5. Engenharia de Transportes;
6. Engenharia Elétrica;
7. Engenharia Mecânica;
8. Química;
9. Sistemas de Informação;
10. Turismo.

Cursos de Licenciatura:

1. Física;
2. História;
3. Letras – Língua Portuguesa;
4. Matemática;
5. Música.

Cursos de Técnico Integrado:

1. Controle Ambiental;
2. Edificações;
3. Eletrônica;
4. Eletrotécnica;
5. Instrumento Musical;
6. Mineração;
7. Telecomunicações.

ESTUDO DE CASO



SESI/SENAI – Aparecida de Goiânia

Na década de 40, grupos empresariais em acordo com o governo brasileiro que era liderado então pelo Presidente da República Getúlio Vargas, criaram o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O intuito desse novo modelo de ensino seria a qualificação do trabalhador brasileiro o preparando para o mercado de trabalho vigente. O Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, oficializa então a criação e passa a reger normas a respeito do SENAI que seria administrado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Dois anos após o decreto que oficializa o SENAI, é criado então o Decreto-lei nº 9.403, de 25 de junho de 1946 que legitima o Serviço Social da Indústria – Sesi.

A unidade Sesi/SENAI Professor Venerando de Freitas Borges, localizado em Aparecida de Goiânia conta com uma área de aproximadamente 23.250m² e foi fundado no ano de 1994. Seu espaço está dividido em áreas voltadas para o ensino das atividades técnicas oferecidas pela instituição, e áreas para uso empresarial e da comunidade, já que, conta com espaços para alimentação, salão de eventos e quadra esportiva.



FIGURA 5 – Evento promovido para a comunidade na unidade Sesi/SENAI Aparecida de Goiânia.
Fonte: Página do facebook da instituição



ESTUDO DE CASO



A cidade de Aparecida tem com uma de suas principais características o crescimento industrial local, o qual gerou um conflito pelo fato do desenvolvimento da cidade não ser acompanhado pela qualificação das pessoas.

O Sesi Aparecida surge como resposta a falta de trabalhadores qualificados para o serviço industrial, e beneficia mutuamente as empresas e os moradores locais oferecendo cursos com ensinamentos específicos. A unidade Professor Venerando de Freitas, agora denominada Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, oferece mais de 20 opções de cursos do eixo tecnológico nos três períodos.



FIGURA 6 – Foto aérea da unidade Sesi/Senai Aparecida de Goiânia.
Fonte: Google Maps



IF Goiano – Câmpus Trindade

Sendo umas das mais recentes unidades de ensino, o IF Goiano Câmpus Trindade, é parte da segunda etapa do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Sendo inaugurado em 2015, o Câmpus oferece 6 modalidades de cursos estando eles divididos em técnico subsequente e técnico integrado ao ensino médio.

Apesar do IF Goiano ser uma instituição voltada mais para cursos da área agrícola, a unidade de Trin-

dade por assumir um caráter mais urbano tem seus cursos voltados para a área industrial e de serviços.

Com uma área de aproximadamente 43.000m², o Instituto conta com “um auditório para 200 pessoas, biblioteca, laboratórios profissionais para atividades práticas dos cursos técnicos, laboratórios específicos de informática, química, física e biologia, salas de aula e dependências administrativas.”



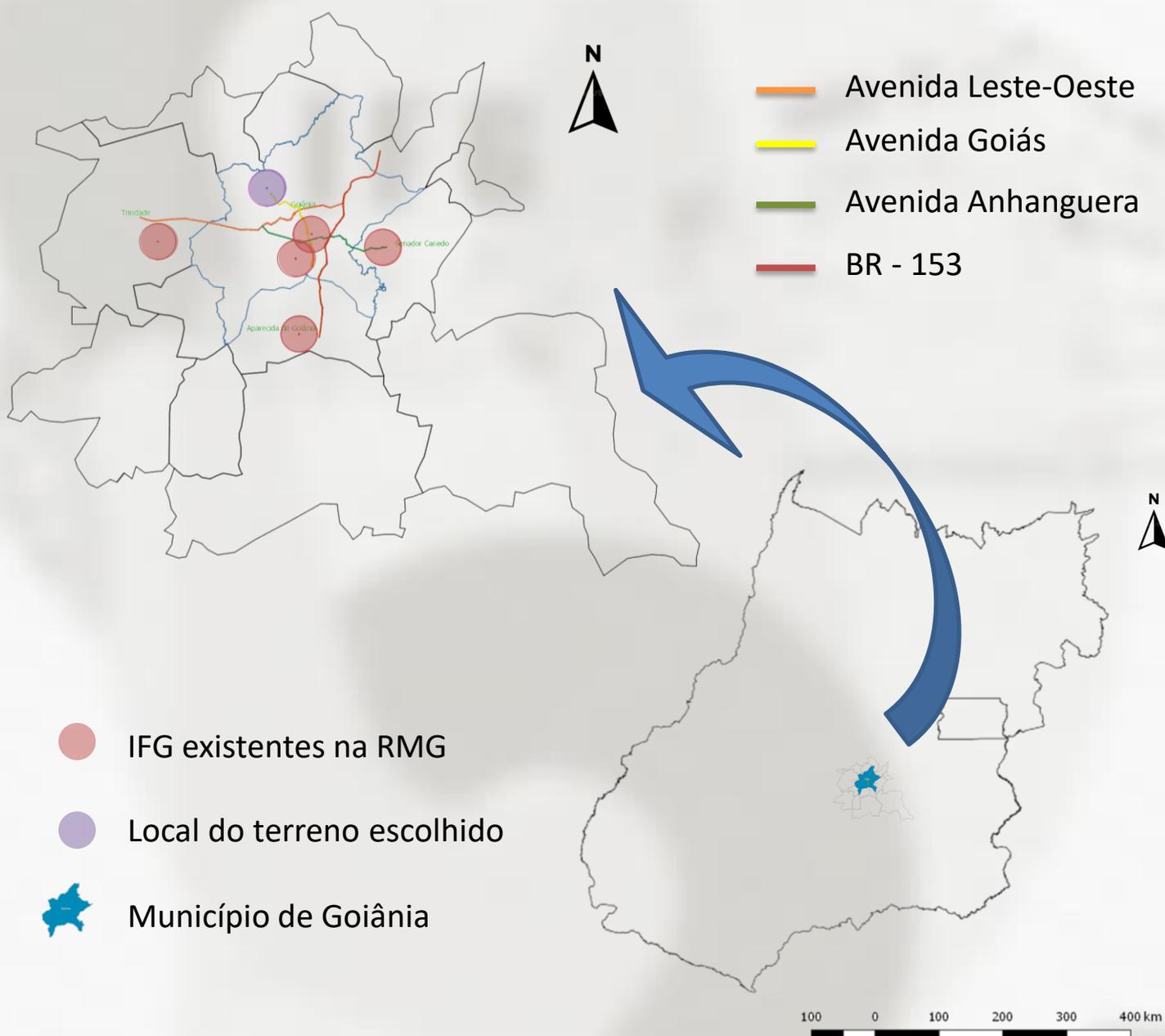
FIGURA 7 – Imagem fachada IF Goiano – Câmpus Trindade.
Fonte: ifgoiano.edu.br

6 - LUGAR



Sendo a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, Goiânia é um importante polo econômico de região e um lugar estratégico para implantação de mecanismos que estimulam o comércio e a indústria.

Mapa da RMG





Segundo dados do IBGE de 2019, a Região Metropolitana de Goiânia (RMG), acolhe cerca de 2.613.491 habitantes que estão divididos em 20 municípios onde 98,02% da população vive em área urbana e 1,98% em área rural.

Tabela 1.1 – Dados populacionais da Região Metropolitana de Goiânia – 2010

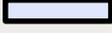
Municípios	Área (km ²)	População (2010)	Densidade Demográfica (hab/km ²)	População (2000)	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Abadia de Goiás	146,778	6868	46,79175	4971	49,16%	50,84%	73,85%	26,15%
Aparecida de Goiânia	288,342	455735	1580,536	336392	49,34%	50,66%	99,90%	0,10%
Aragoiânia	219,55	8375	38,14621	6424	51,04%	48,96%	66,02%	33,98%
Bela Vista de Goiás	1255,419	24539	19,54646	19210	51,35%	48,65%	73,13%	26,87%
Bonfinópolis	122,29	7536	61,62401	5353	50,12%	49,88%	93,17%	6,83%
Brazabrantes	123,072	3240	26,32605	2772	50,90%	49,10%	67,25%	32,75%
Caldazinha	250,887	3322	13,24102	2859	50,90%	49,10%	57,74%	42,26%
Caturai	207,264	4670	22,53165	4330	51,18%	48,82%	78,27%	21,73%
Goianápolis	162,435	10681	65,75553	10671	50,92%	49,08%	90,60%	9,40%
Goiânia	732,801	1301892	1776,597	1093007	47,69%	52,31%	99,62%	0,38%
Goianira	209,037	34061	162,9424	18719	50,20%	49,80%	98,22%	1,78%
Guapó	516,844	14002	27,09135	13863	49,87%	50,13%	81,09%	18,91%
Hidrolândia	943,896	17398	18,43212	13086	51,37%	48,63%	60,09%	39,91%
Inhumas	613,225	48212	78,62041	43897	48,99%	51,01%	93,50%	6,50%
Nova Veneza	123,377	8129	65,88748	6414	50,78%	49,22%	86,43%	13,57%
Nerópolis	204,217	24189	118,4475	18578	49,31%	50,69%	95,94%	4,06%
Santo Antônio de Goiás	132,805	4690	35,31494	3106	50,72%	49,28%	90,79%	9,21%
Senador Canedo	245,283	84399	344,0883	53105	49,98%	50,02%	99,61%	0,39%
Terezópolis de Goiás	106,913	6562	61,37701	5083	51,01%	48,99%	86,51%	13,49%
Trindade	710,713	104506	147,0439	81457	49,19%	50,81%	95,79%	4,21%
Região Metropolitana de Goiânia	7315,148	2173006	297,0556	1743297	48,46%	51,54%	98,02%	1,98%

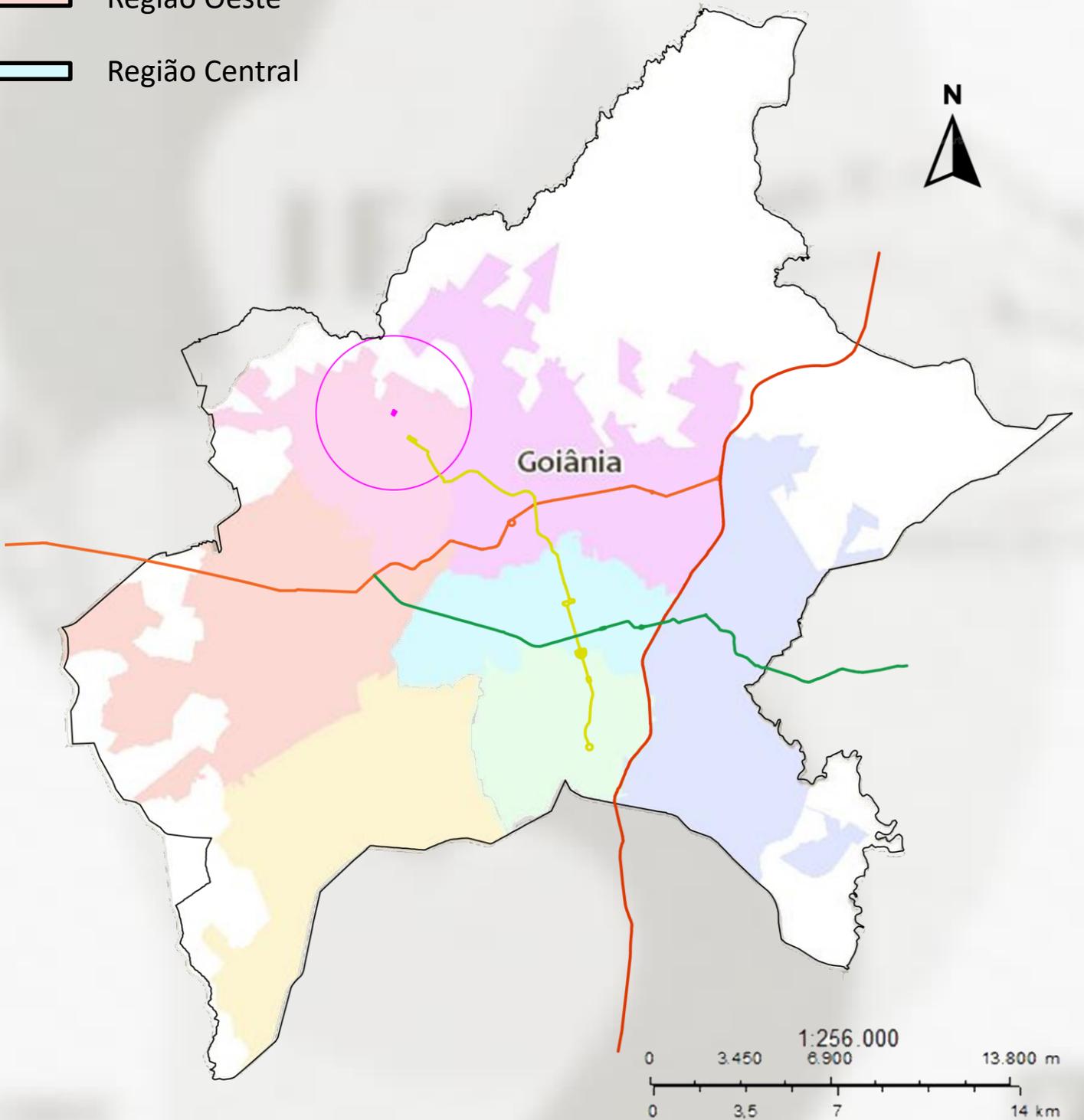
FIGURA 8 – Dados populacionais da Região Metropolitana de Goiânia.

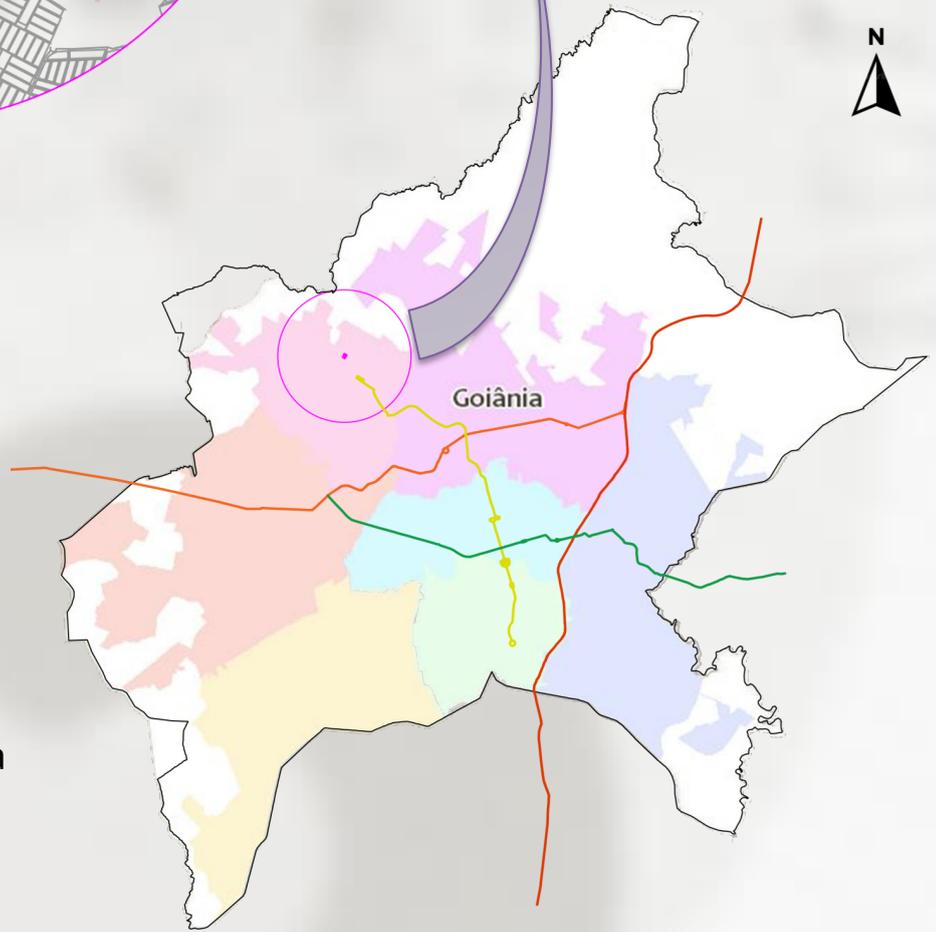
Fonte:

LUGAR

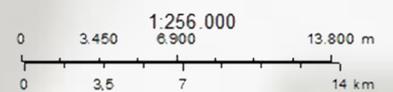


- | | | | | | |
|--|-----------------|---|-----------------|---|---------------------|
|  | Região Norte |  | Região Sudoeste |  | Avenida Leste-Oeste |
|  | Região Noroeste |  | Região Sul |  | Avenida Goiás |
|  | Região Oeste |  | Região Leste |  | Avenida Anhanguera |
|  | Região Central | | |  | BR - 153 |





- Avenida Leste-Oeste
- Avenida Goiás
- Avenida Anhanguera
- BR - 153



TERRENO



Terreno para implantação



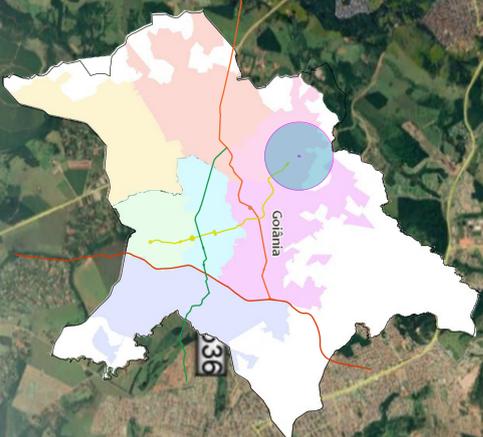
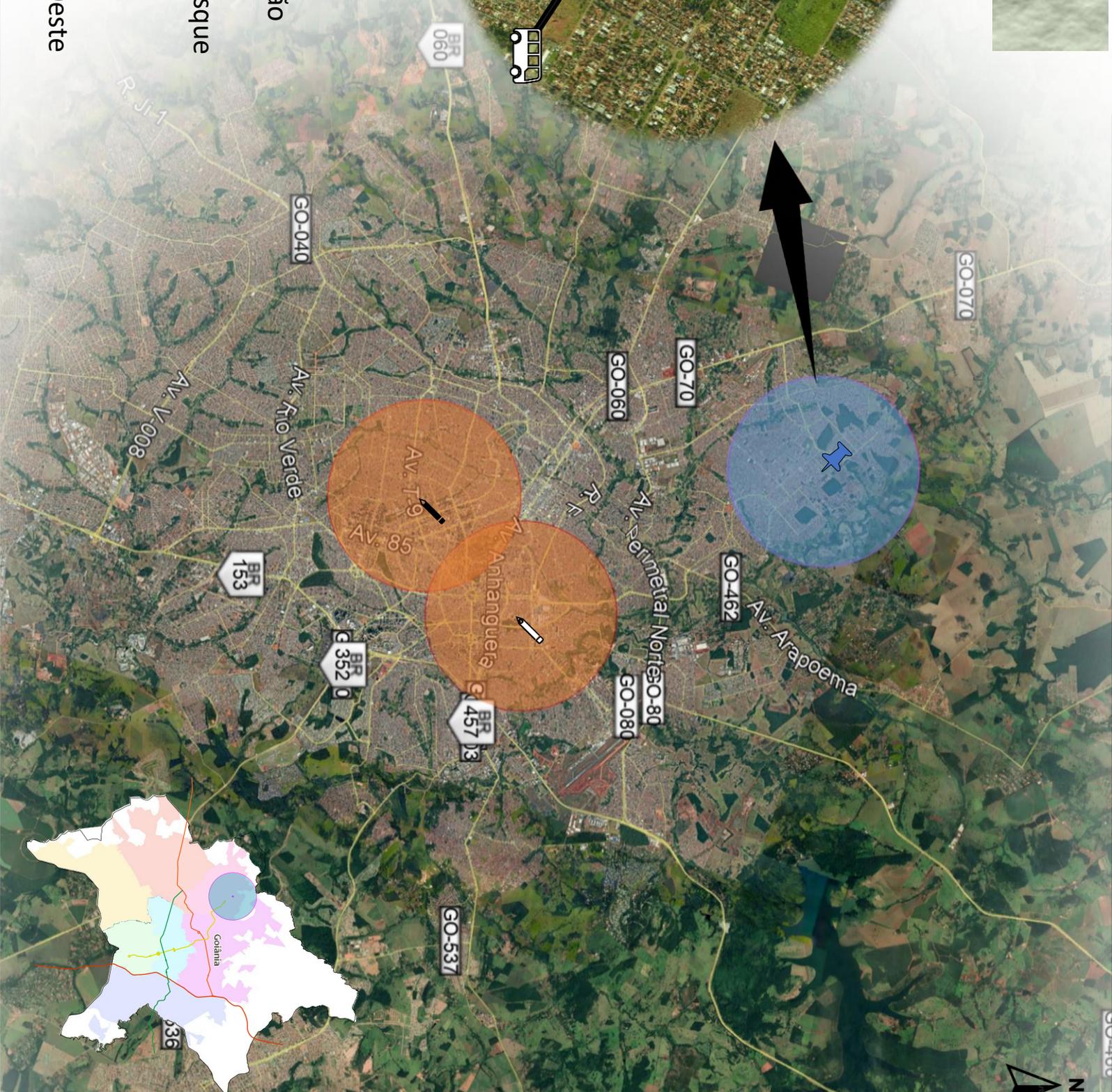
Terminal Recanto do Bosque



IFG – Campus Goiânia



IFG – Campus Goiânia Oeste





A escolha da área para a implantação de um novo Instituto Federal seguiu os critérios de raio de atendimento dos Institutos no município de Goiânia e a intenção de democratizar o ensino técnico para toda a população da capital goiana.



FIGURA 9 – Orientação solar no terreno.
Fonte: Google Earth

Escala 1:3000

LUGAR



A área escolhida está localizada no Bairro Estrela Dalva, na Região Noroeste da cidade, no bairro Estrela Dalva, Quadra 5, entre as Ruas 28 de setembro, Rua 18 de Outubro, Rua ED-3 e Rua 17 de Março. O espaço escolhido fica próximo ao Terminal de Ônibus Recanto do Bosque, que contará com o futuro BRT que corta a cidade no eixo Norte-Sul.



PERMEABILIDADE

física/visual



FIGURA 10 – Casa Farnsworth – Mies Van Der Rohe.
Fonte: archdaily.com.br



INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS



FIGURA 11 – IF Goiano – Câmpus Trindade.
Fonte: ifgoiano.edu.br



APROVEITAMENTO DA TOPOGRAFIA



FIGURA 12 – Tha Lap Pool House – Aristides Dallas Arch.
Fonte: archdaily.com.br



ESPAÇO PARA INTERAÇÃO



FIGURA 13 – Jardim Multissensorial – OFL Architecture.
Fonte: casaclaudia.abril.com.br



ÁREAS VERDES



FIGURA 15 – Praça Osório – Ipanema.
Fonte: capitalmundialdaarquitectura.rio

8 - PROGRAMA DE NECESSIDADE

ÁREAS



PEDAGÓGICO

3.508m²

ADMINISTRAÇÃO

110m²

ESTACIONAMENTO

1.800m²

BIBLIOTECA

800m²

ESPORTIVO

2.594m²

SERVIDORES

230

LOTAÇÃO MÁXIMA

4790

9 - ANTEPROJETO



Contando com aproximadamente 28.530m² a área não possui qualquer tipo de ocupação além de vegetação.

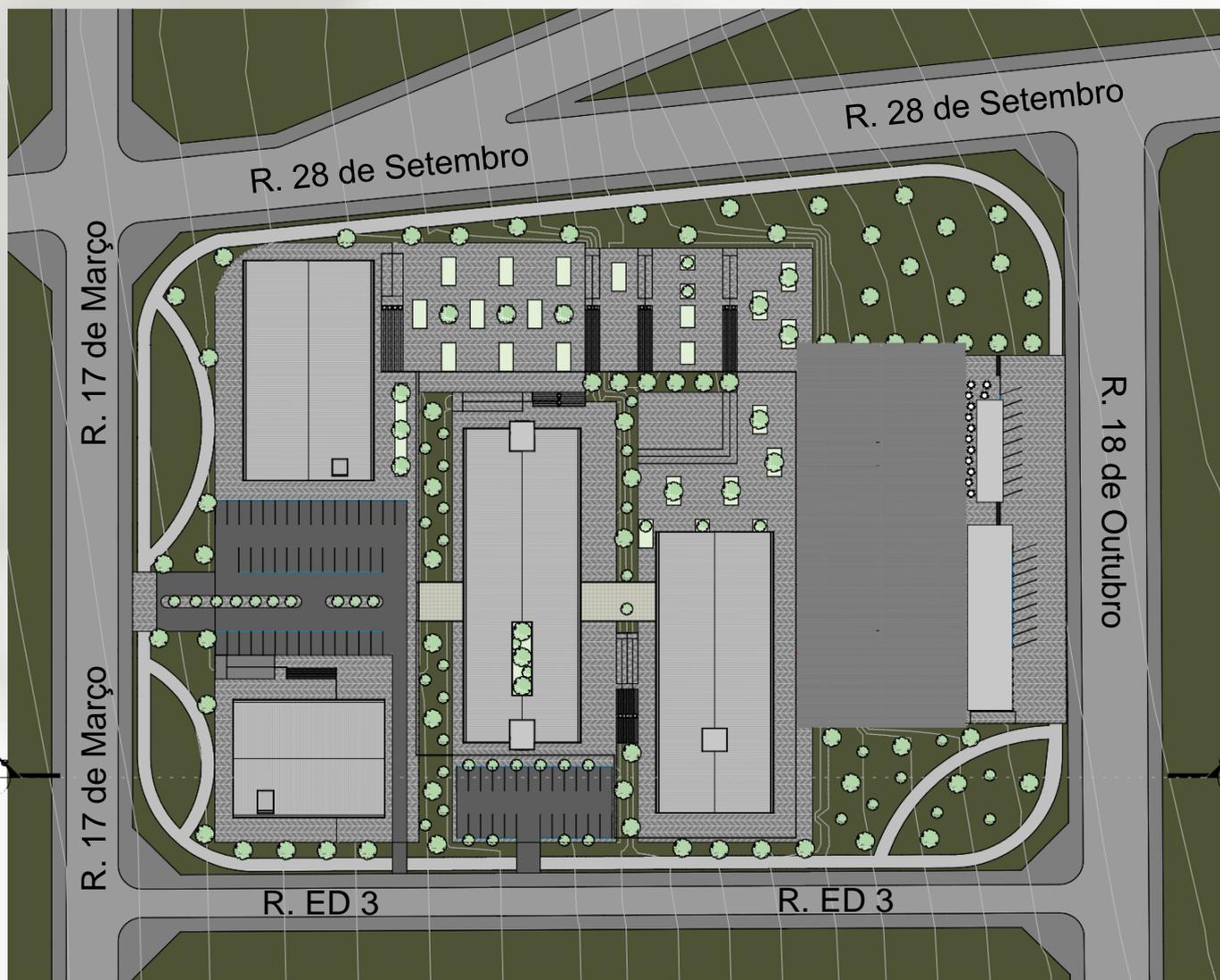


Escala 1:3000

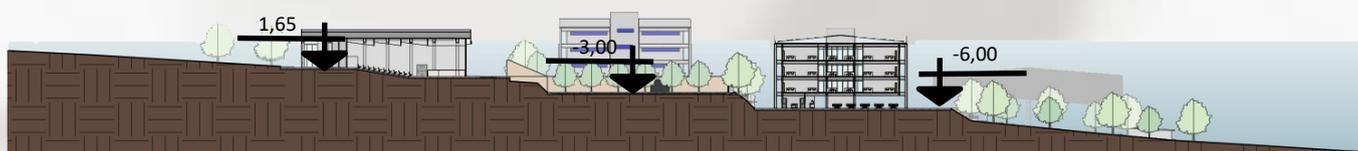


Escala 1:2000

A concepção do projeto como um todo parte da principal característica do terreno que apresenta um desnível de aproximadamente 17 metros do seu ponto mais alto até o mais baixo.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO / esc. 1:1000



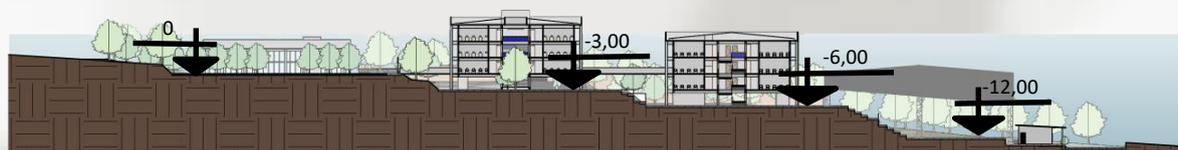
CORTE 1 / esc. 1:1000

O projeto foi dividido em 4 macrossetores no intuito de estimular o uso da estrutura do Instituto através da população. Proporcionando áreas de estudo formal e informal, o projeto do IFG pretende ser um ponto de apoio e lazer para os moradores da RMG.

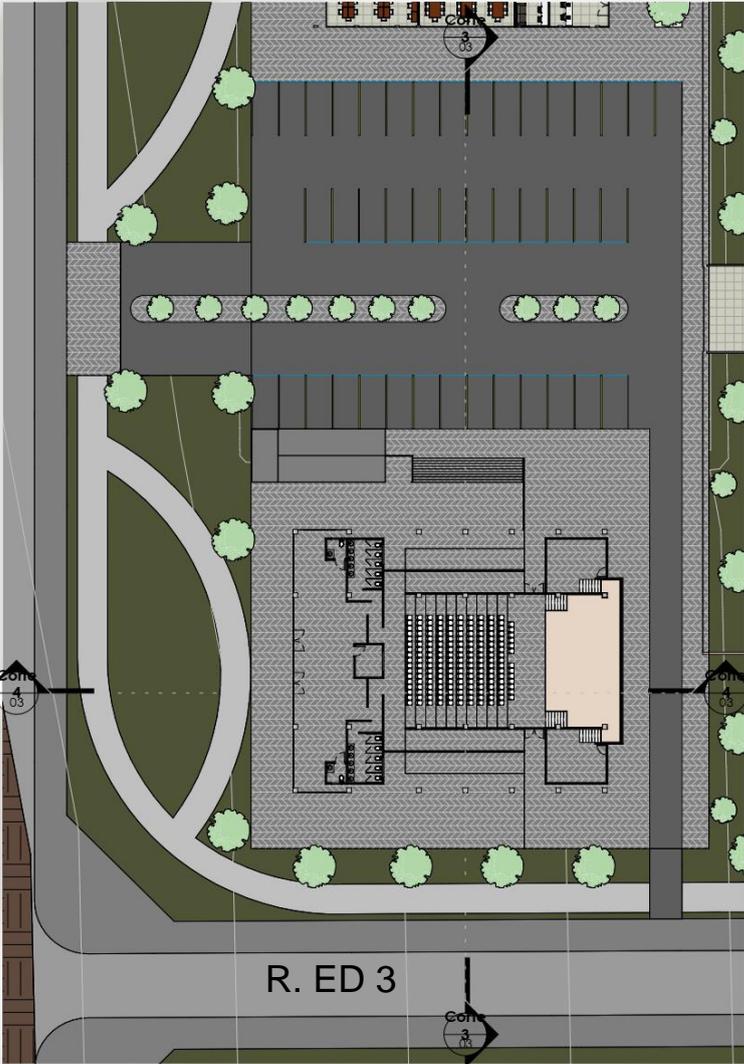
- Setor Cultural
- Setor Pedagógico
- Setor recreativo
- Setor Esportivo



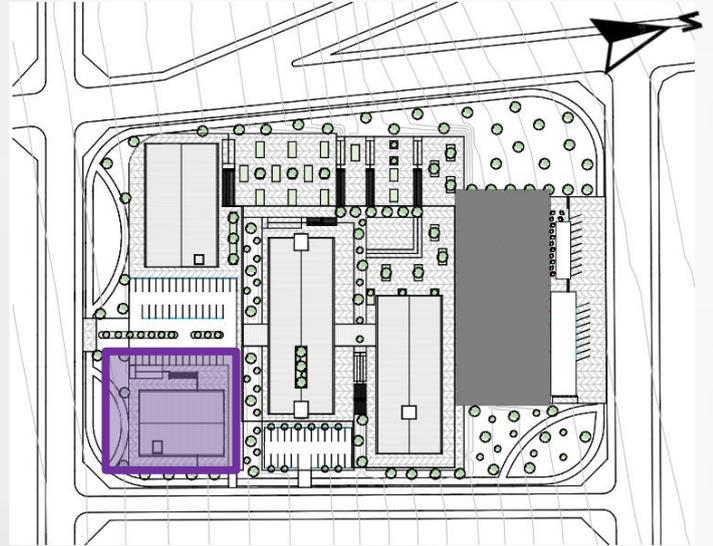
PLANTA DE SETORIZAÇÃO / esc. 1:1000



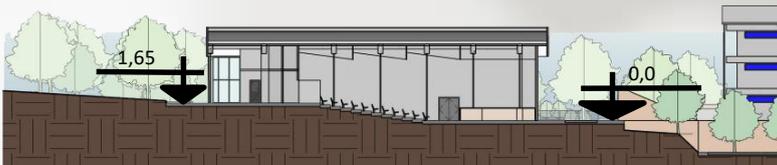
CORTE 2 / esc. 1:1000



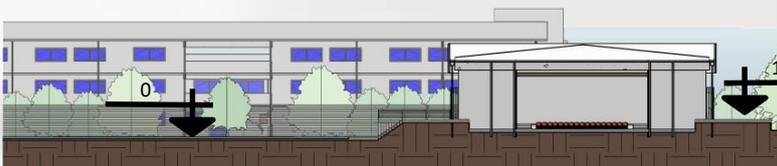
PLANTA AUDITÓRIO / esc. 1:500



O auditório está construído na parte mais alta do terreno e comporta até 190 pessoas. O espaço da rede federal é o lugar de ensaio de alunos do curso de música e auditório para os demais alunos do Instituto, contudo está localizado fora da área murada do Instituto, para que eventualmente a população local usufrua no espaço também.



CORTE 4 / esc. 1:500

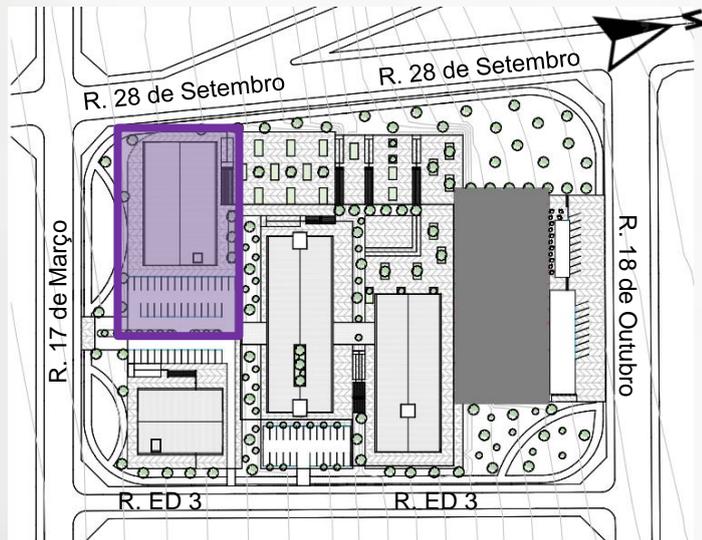


CORTE 5 / esc. 1:500

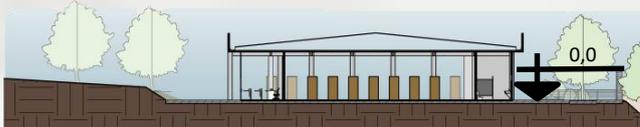




PLANTA BIBLIOTECA / esc. 1:500



O nível da biblioteca foi adotado como ponto "0" da construção, e assim como o auditório que apesar de ser da rede federal e estar ali para atender aos alunos do Instituto, a biblioteca contará também com o atendimento da população local incentivando as pessoas ao ensino através da leitura.



CORTE 5 / esc. 1:500

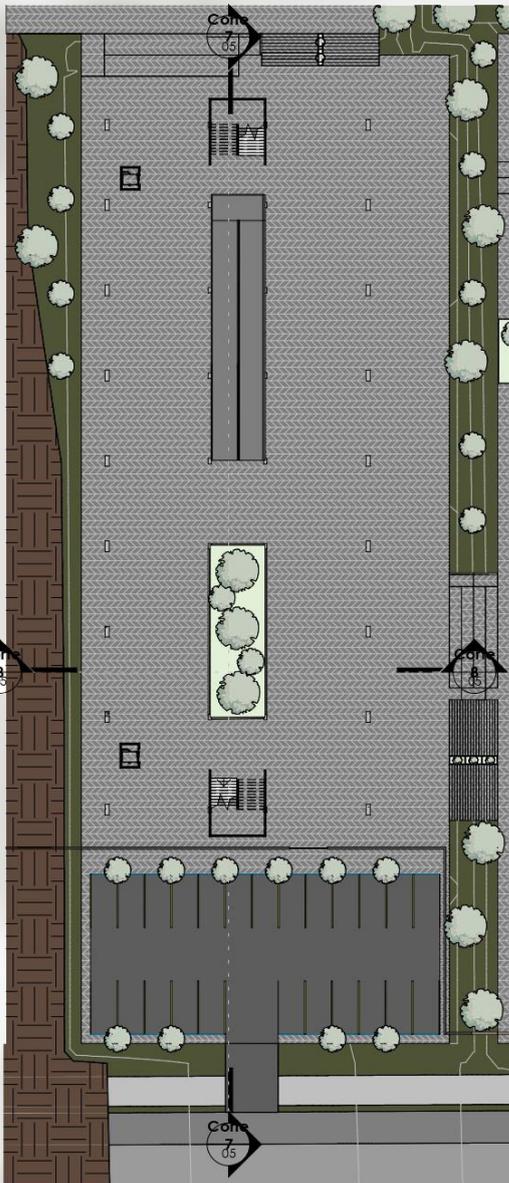


CORTE 6 / esc. 1:500

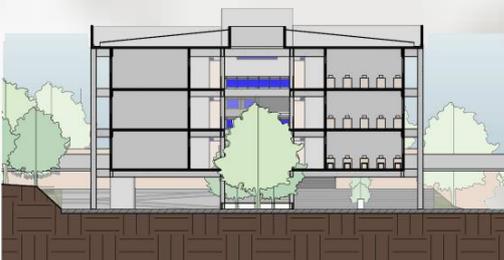




O térreo do edifício “educacional 2” fica 3 metros abaixo do nível 0 (biblioteca) e tem como característica os pilotis. Além do acesso principal a escola que é feito pelo nível da biblioteca na fachada sul, no nível dos pilotis deste edifício existe um estacionamento e uma entrada para servidores na fachada leste. Foi criada uma escadaria um lance de rampas que permite acesso ao nível térreo do edifício educacional 1.



PLANTA EDUCACIONAL 2 /
esc. 1:500



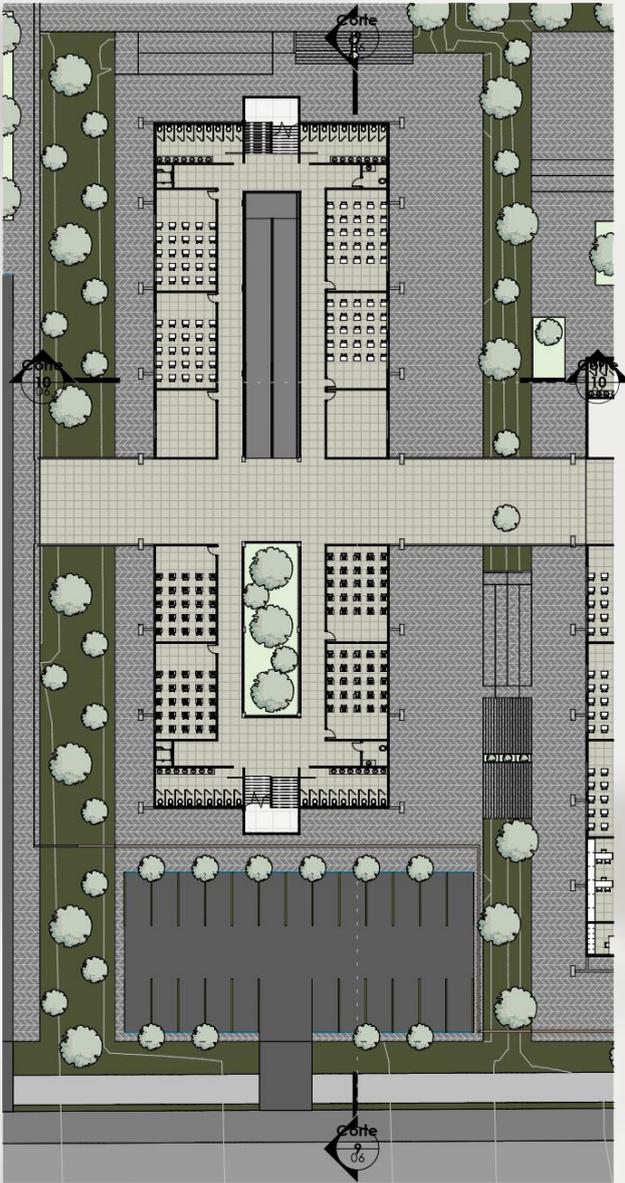
CORTE 8 / esc. 1:500



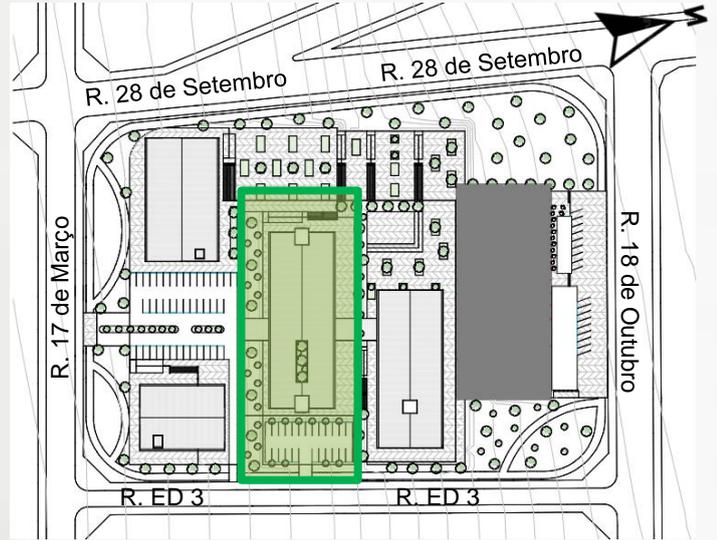
Fachada Sul “Educacional 2”



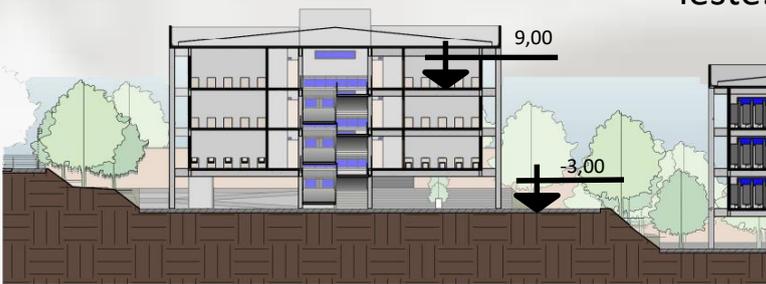
CORTE 7 / esc. 1:500



PLANTA TIPO EDUCACIONAL 2 /
esc. 1:500



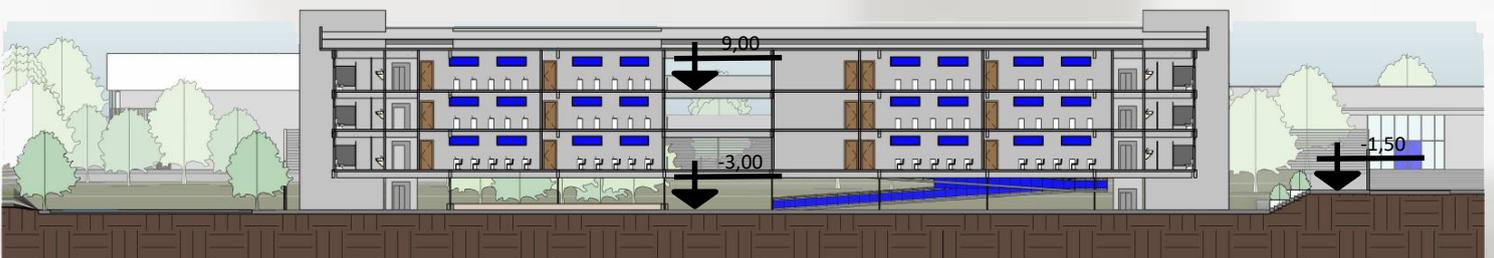
A planta tipo do edifício “educacional 2” começa do 1º pavimento acima dos pilotis e está no mesmo nível da biblioteca. Foi criada uma passarela de entrada na fachada sul que liga o estacionamento ao 1º andar do edifício e se estende até o 2º andar do edifício “educacional 1”. Será no “educacional 2” onde os laboratórios para aulas específicas estarão localizados ao lado leste.



CORTE 10 / esc. 1:500



MAQUETE ESTRUTURAL

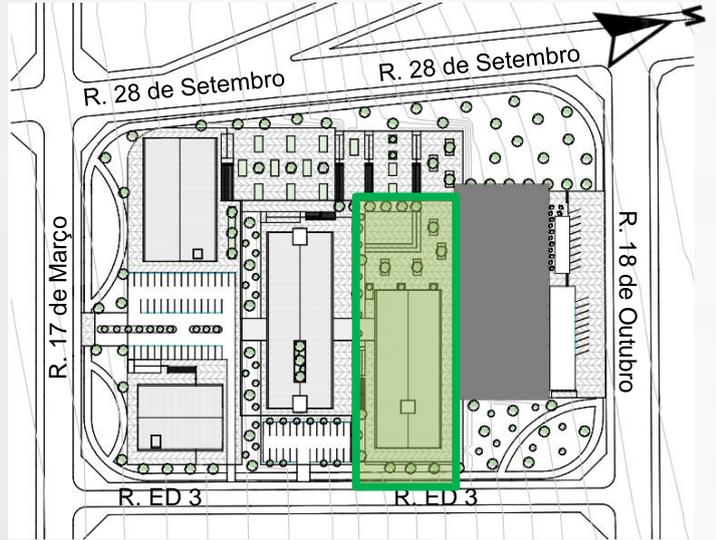


CORTE 9 / esc. 1:500

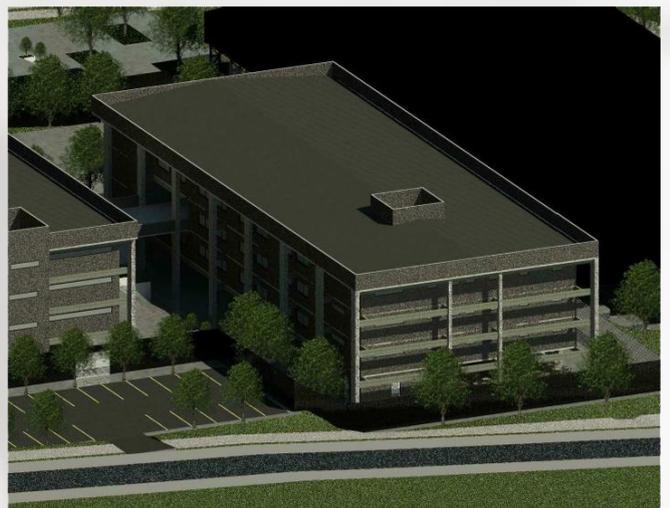


PLANTA EDUCACIONAL 1 /

esc. 1:500



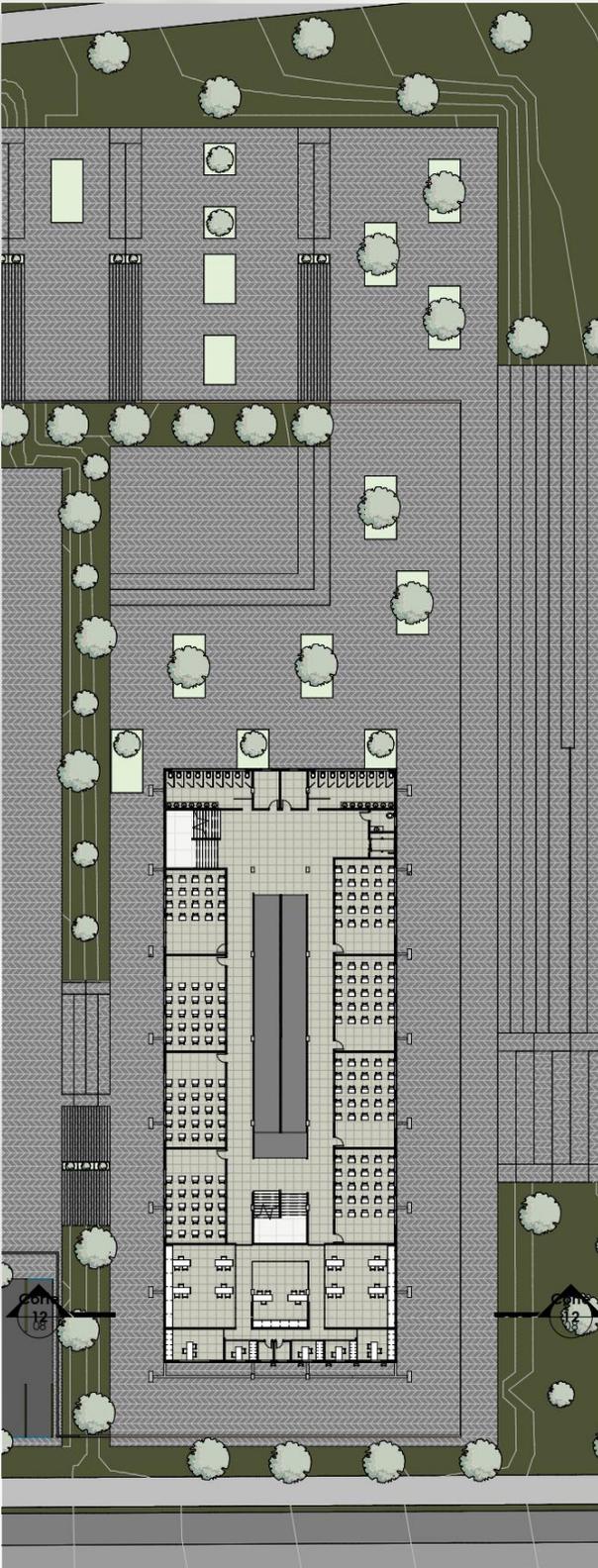
Assim como no “educacional 2”, no térreo do edifício “educacional 1” foi adotado o modelo de pilotis e a planta tipo começa no 1º pavimento. Nesse nível de pilotis está o refeitório e o acesso para a área esportiva que também fica fora dos muros da escola, porém é de uso prioritário dos alunos.



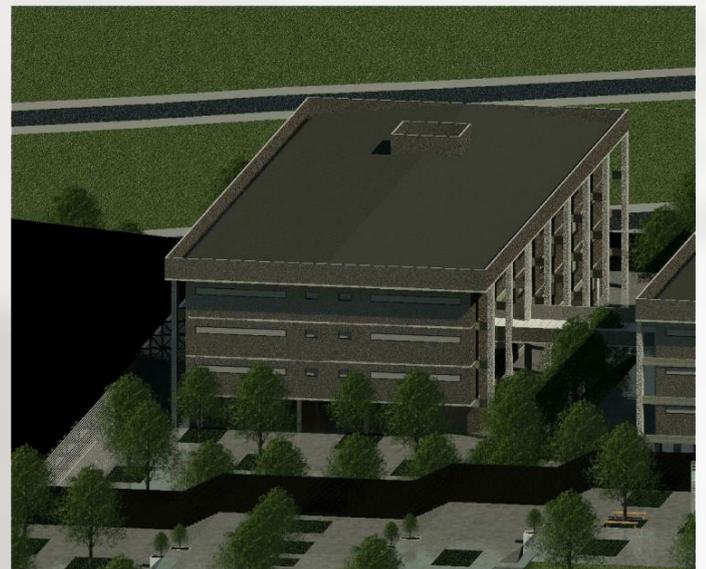
Fachada Leste do edifício



CORTE 11/ esc. 1:500



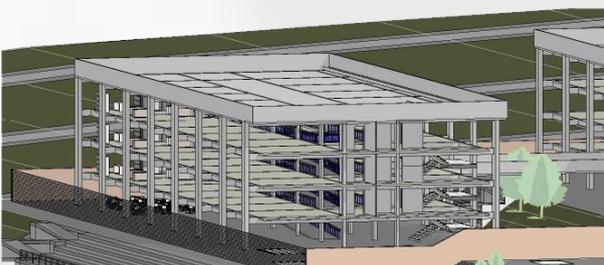
Será no “educacional 1” onde as secretarias, os departamentos e as salas de professores estão dispostos na extremidade leste do edifício e nos seus 3 andares terão salas e espaços voltamos para servidores e docentes.



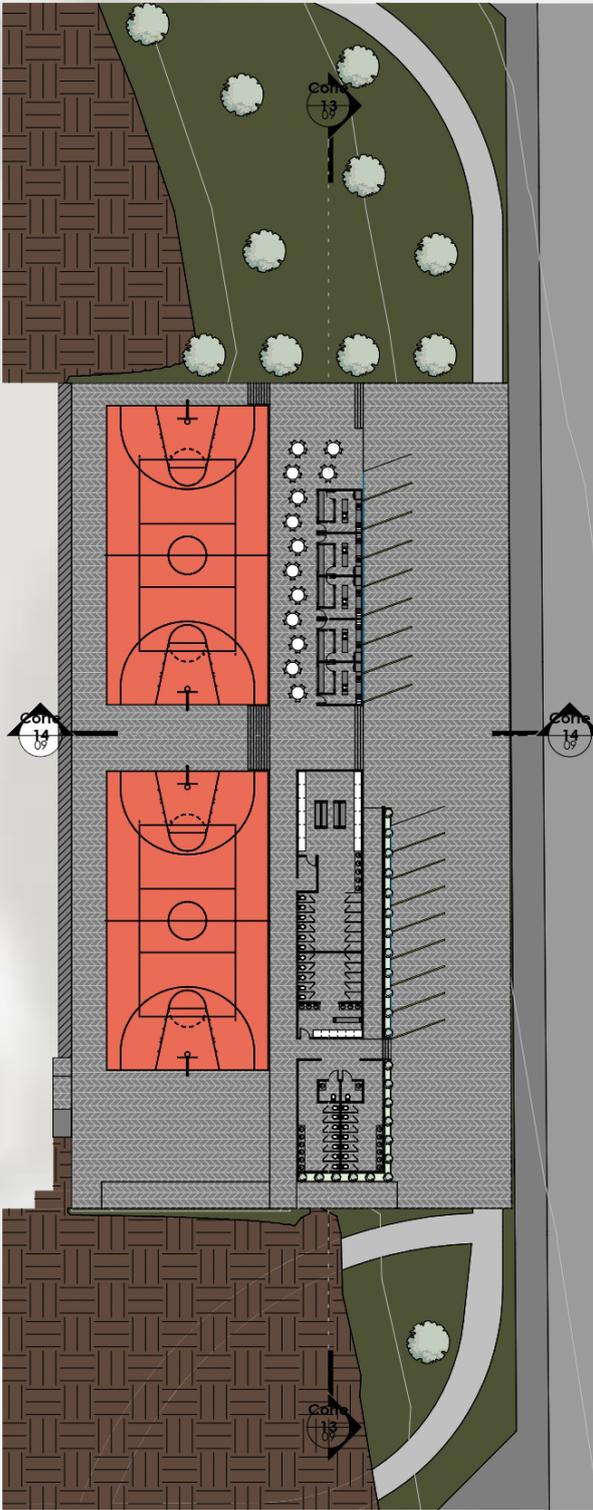
Fachada oeste

PLANTA TIPO EDUCACIONAL 1 /

esc. 1:500

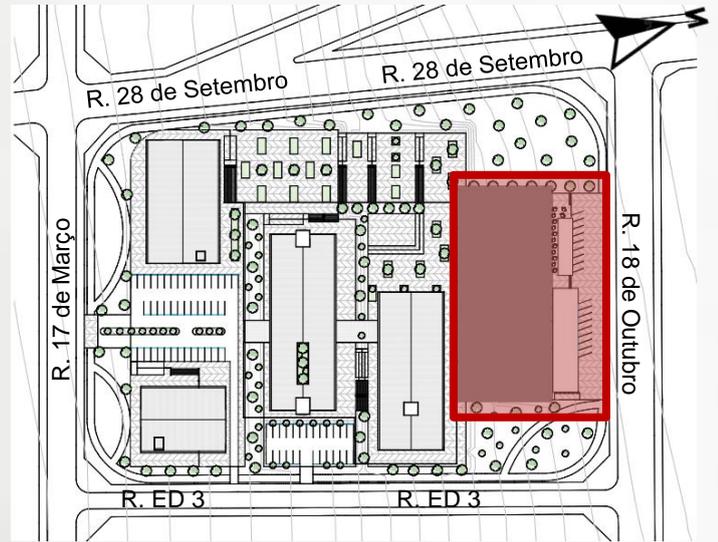


CORTE 12 / esc. 1:500

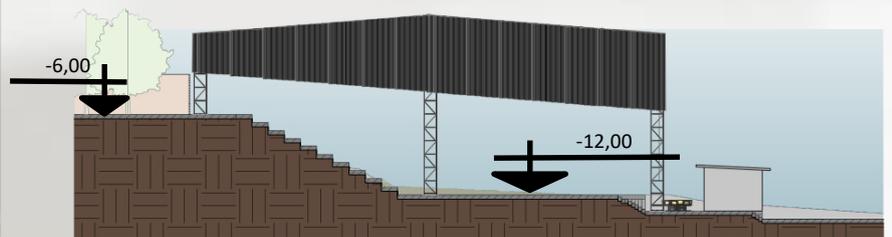


PLANTA TIPO EDUCACIONAL 1 /

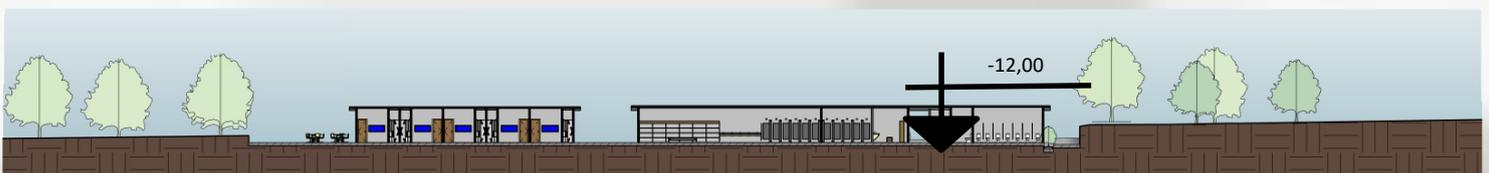
esc. 1:500



Assim como a biblioteca e o auditório, a área esportiva será aberta ao público e contará com vestiários e sanitários, além de quiosques de comida. Serão duas quadras poliesportivas cobertas e com arquibancada para as duas quadras. O nível mais alto da arquibancada começa no nível do pilotis do educacional 1, onde existirá um portão que da passagem direta do interior do instituto até a área esportiva.

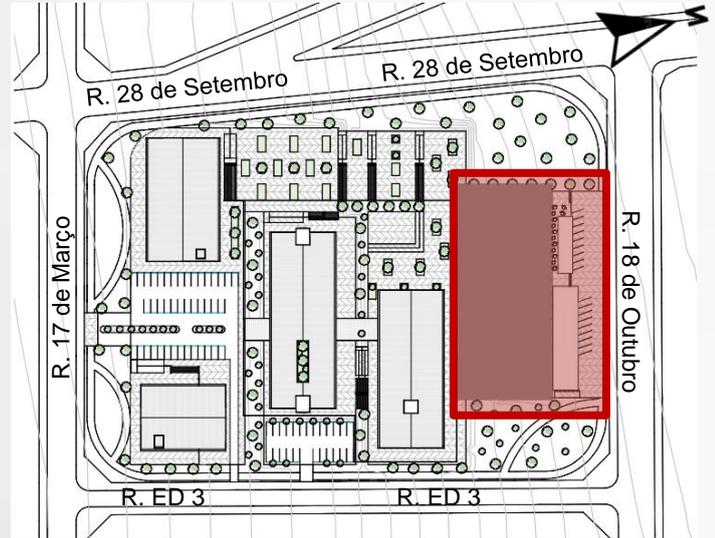


CORTE 14 / esc. 1:500



CORTE 13 / esc. 1:500

Para a área esportiva foi adotada uma cobertura com telha de zinco sobre uma estrutura de aço que permite vencer um grande vão com mais esbeltez e menos pilares. Já os quiosques e os vestiários serão em alvenaria e a cobertura com laje impermeabilizada.



Entre a rampa de acesso que sai do nível “educacional 1” (6m) e desce até o nível esportivo (-12m), foi criado um espaço para cadeirantes na arquibancada.

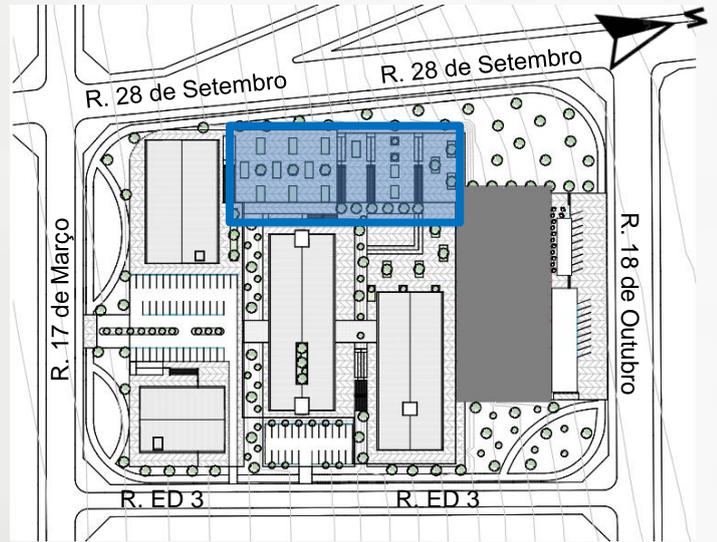


Fachada sul esportivo

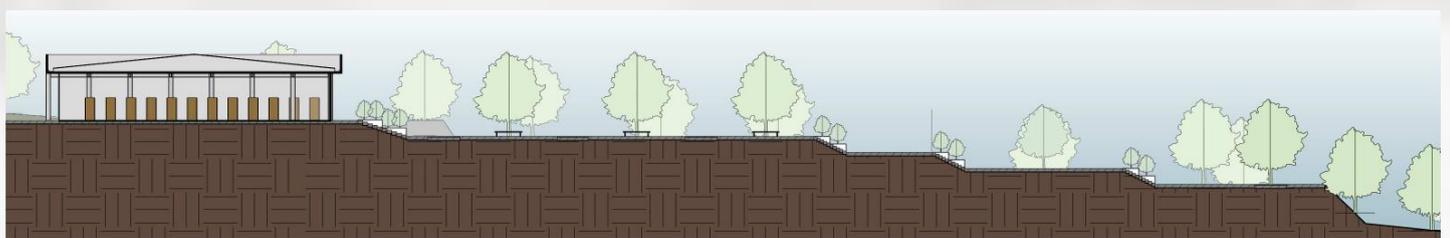


Vista do espaço para cadeirantes na arquibancada

Na fachada Oeste, entre os edifícios educacionais e a Rua 28 de Setembro, foi criada uma praça com formas geométricas e que acompanha a declividade da topografia, usando disso como partido para a composição final da mesma que tem seu nível mais baixo no educacional e na parte mais alta da arquibancada



Planta Praça / esc 1:500



CORTE 15 / esc. 1:500



Perspectiva da praça

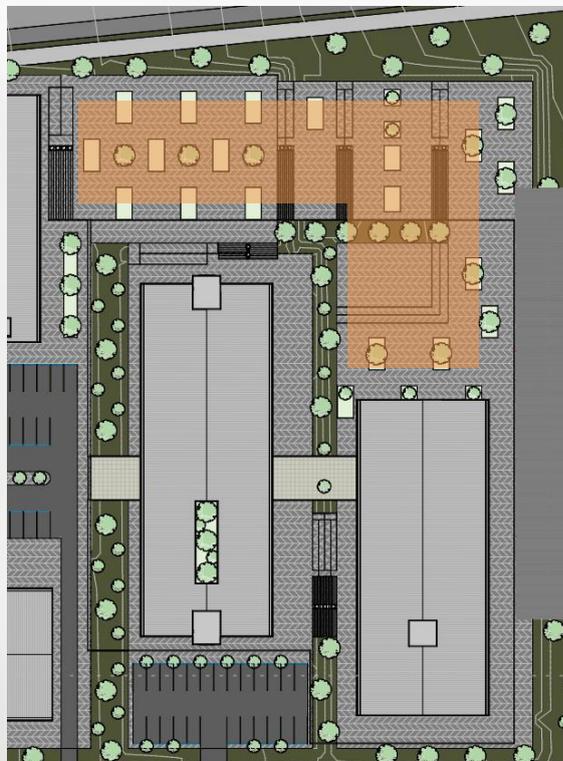


- Limite em muro de alvenaria
- Limite em gradil
- ➔ Indicador de acesso para o instituto



O edifício projetado está de acordo com o estudo de demanda futura para o local ao qual vai ser inserido, portanto áreas usadas hoje como parte recreativa, futuramente deverão ser espaços utilizados para expansão do instituto.

 Área de futura expansão





Entrada principal, lado sul



Estacionamento nível 0



Praça



Pátio educacional 1

REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) POLÍTICA EDUCACIONAL. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/plano-nacional-educacao-pne.htm>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CAMPOS, Lorraine Vilela. Inscrições do Vestibular de vagas remanescentes 2020 do IFG estão abertas. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/inscricoes-do-vestibular-de-vagas-remanescentes-2020-do-ifg-estao-abertas/347608.html>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CANGUQU, Escola Técnica Estadual. Ensino Médio Integrado. Disponível em: <https://www.escolaetec.com.br/cursos/ensinomediointegrado>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ESCOLA, Melhor. Curso Técnico junto com o Ensino Médio: veja como funciona. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/artigos/curso-tecnico-junto-com-o-ensino-medio-veja-como-funciona>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FREITAS, Giuliano. Educação e Cultura Escolar. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-cultura-escolar.htm>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GO, Senai. Unidade SESI SENAI Aparecida de Goiânia. Disponível em: <https://www.senaigo.com.br/escola-unidade-sesi-senai-aparecida-de-goiania>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GRACIANO, Matheus Pereira. ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO BASEADA EM PROPOSTA DE VALOR. Goiânia: FCE, 2018. 3 p.

IFG, Mec Renapi. Estudo da Região Metropolitana de Goiânia. Observatório do Mundo do Trabalho, Goiânia, p. 3-64, out. 2013.

REFERÊNCIAS

IFG. O Instituto Federal de Goiás. Disponível em: <https://eventos.ifg.edu.br/encontropsicologosifs/apresentacao/o-instituto-federal-de-goias/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), LEI N° 9.394 de 20 DE DEZEMBRO DE 1996.:

LEI N° 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

NOVO, Benigno Nunez. LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO - COMENTÁRIOS. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/leis-diretrizes-bases-educacao-comentarios.htm>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OLIVEIRA, Lucas. Educação e reprodução social. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/educacao-reproducao-social.htm>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PASSERON, Pierre Bourdieu; Jean-Claude. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Editora Vozes, 1970. 302 p.

Plano Nacional de Educação (PNE), LEI N° 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.:

REFERÊNCIAS

PORTARIA n° 25, 13 DE AGOSTO DE 2015

RARAS, Instituto Vidas. Qual a importancia da Educagao. Disponfvel em: <http://www.vidasraras.org.br/site/politicas-publicas/424-qual-e-a-importancia-da-educacao>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SESI/SENAI. PROPOSTA PEDAGOGICA INSTITUCIONAL. Proposta Pedagogica

Institucional, Goiania, p. 2-39, jan. 2009. Disponfvel em: https://www.senaigo.com.br/repositoriosites/repositorio/senai/dados/File/fatecrm/PROPOSTA%20PEDAG_INSTITUCIONAL%20SESI-SENAI.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, Gabriele. O que e Curso Tecnico Integrado? Disponfvel em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-curso-tecnico-integrado>. Acesso em: 23 mar. 2021.